

ACM enfrenta Iris pela presidência do Senado

■ Senador baiano aposta que tem mais condições de conquistar votos no partido do adversário (PMDB) do que perder no PFL

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — O apoio do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), à candidatura de Iris Resende (PMDB-GO) a sua sucessão não foi suficiente para evitar uma disputa em plenário. O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) anunciou que não vai retirar sua candidatura e muito menos negociar um acordo com o PMDB. "Tenho mais condições de tirar votos de Iris no PMDB do que ele de mim no PFL", disse ACM.

Segundo o senador baiano, Iris Resende não tem os 11 votos contabilizados nos quatro partidos de oposição — PT, PSB, PDT e PPS — que já declararam apoio a sua candidatura. "Tenho dois votos nas esquerdas", garantiu ele. Na opinião de Antônio Carlos, o apoio de Sarney a Iris foi apenas uma "formalidade partidária". "Sarney não tinha outro caminho", comentou o senador.

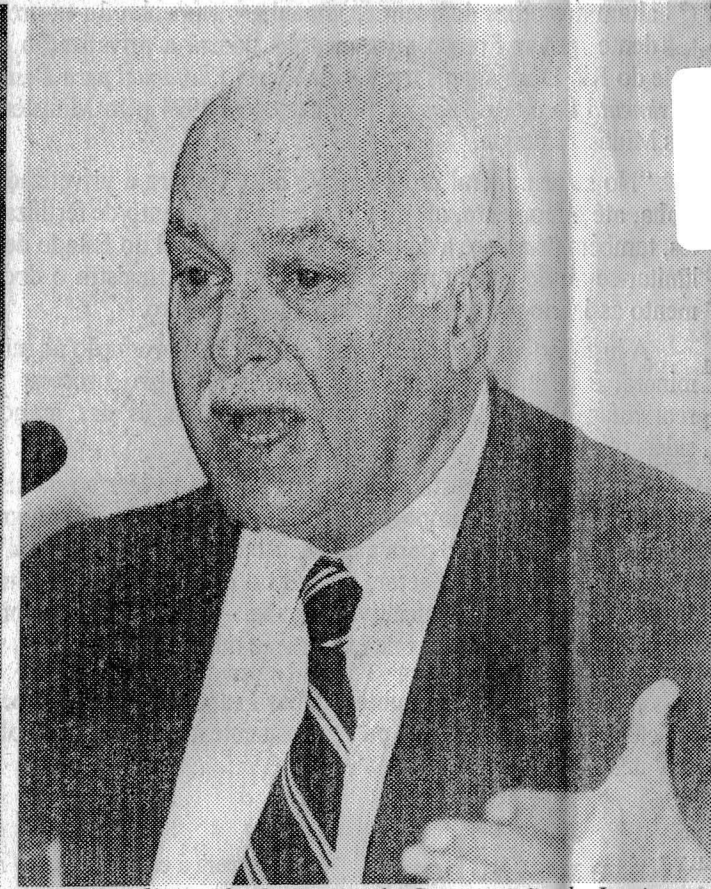
Na sua contabilidade eleitoral, Magalhães tem chances de vencer a disputa em plenário com um mínimo de 43 e um máximo de 53 votos. Para vencer, bastam 41 votos, metade mais um dos 81 senadores. Antônio Carlos acha que poderá contar ainda com o apoio dos senadores Romeu Tuma (PSL), Osmar Dias (Sem partido-PR), e Ernandes Amorim (Sem partido-RO), que deverá filiar-se ao PFL.

Já o senador Iris Resende acre-

ditava que o apoio de Sarney a sua candidatura sinaliza a possibilidade de um acordo. "Não quero ofender Antônio Carlos propondo essa negociação. É uma atitude que terá de partir dele. Se não for possível, vamos para a disputa", informou Iris na última quarta-feira, quando reuniu jornalistas para comemorar, ao lado do líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho, o apoio de toda a bancada do partido e para fumar o cachimbo da paz.

Com a decisão de Jader de abrir mão da candidatura em seu favor, Iris tem certeza de ter os 22 votos da bancada do PMDB. "Os dois únicos que debandaram foram Gilberto Miranda e Ernandes Amorim. Mesmo assim, ainda vou pedir o voto deles", informou Iris.

O problema é que a segunda maior briga por cargos no Senado é pela presidência da Comissão de Constituição e Justiça, que hoje é presidida por Iris. A disputa pode colocar Sarney em confronto com Antônio Carlos. A presidência da comissão está sendo oferecida tanto por Iris quanto por Antônio Carlos para cooptar aliados. Mas se não vencer a presidência do Senado, Antônio Carlos Magalhães quer a Comissão de Constituição e Justiça. Iris até admite negociá-la para agradar o PFL, mas informou que não partirá dele a iniciativa. A comissão é considerada uma espécie



Iris Resende (E) e Antônio Carlos Magalhães procuram seduzir aliados de peso com a presidência da Comissão de Constituição de Justiça

de "funil" do Senado. E pela CCIJ que passam todas as emendas constitucionais do governo, além dos projetos de lei e de resolução. Hoje, Antônio Carlos preside a comissão de Relações Exteriores.

Sarney, entretanto, também está de olho na presidência da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, depois que sair do cargo. Não aceita ministério nem cargo no exterior. Para continuar influenciando nos

destinos do país e do Senado, o único cargo à vista é a presidência desta importante comissão. Sobre o assunto, Sarney prefere não se manifestar.

Antônio Carlos Magalhães atri-

bui a oficialização do apoio de Sarney à candidatura do seu adversário do PMDB apenas à solidariedade partidária. "Deixaram o Sarney de saia justa. Ele não tinha outra alternativa", afirmou.

Arquivo — 26/04/88

Arquivo — 17/04/96